

# **CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**

Francinário Oliveira de Araújo; Leocides Gomes da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, francinariooliveira@uern.br; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, leocids@hotmail.com.*

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta um relato das experiências vivenciadas por alunos curso de licenciatura em matemática do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Assim, temos como objetivo destacar a importância dos projetos de extensão idealizados pelas universidades, desenvolvido na comunidade e pela comunidade. Esta aproximação entre universidade e sociedade, coloca os estudantes dos cursos de graduação em um contato real com a experiência de executar o que foi ensinado e discutido em sala de aula. A dimensão dada pela extensão vai muito além de aspectos dos conteúdos, mas sim a uma partilha de conhecimentos e o desenvolvimento dos mesmos. Destacamos as contribuições dada pela extensão na formação do professor de matemática, tendo como situação motivadora o projeto de extensão Curso de Matemática Básica para o ENEM 2016, desenvolvidos por alunos da UERN do curso de licenciatura em matemática do Campus Avançado de Patu. As aulas ocorriam nas cidades de Patu, Almino Afonso e Rafael Godeiro com alunos do ensino médio de escolas públicas dessas cidades, e pessoas da comunidade. O projeto teve duração de 3 meses, com 3 encontros de 3 horas aulas cada um. As metodologias utilizadas pelos monitores, buscavam desenvolver e aprofundar os conhecimentos matemáticos dos alunos, possibilitando a compreensão das questões do ENEM, tendo como fio condutor a resolução das questões das edições anteriores, e que estão de acordo com o novo formato de avaliação, explicando os conteúdos abordados e desenvolvendo a melhor método de resolução para cada uma delas.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Ensino da matemática, Formação profissional.

## **INTRODUÇÃO**

Na busca de se trazer novas metodologias para a efetivação de uma educação regular de qualidade, procurando melhorar cada vez mais a relação entre alunos e professores, e também destes com os conteúdos abordados na sala de aula, a criação de um ambiente onde ocorra uma mútua aprendizagem com professores, onde o mesmo também aprendem com seus alunos sobre como ensinar e atender suas demandas e especificidades.

A estrutura de apresentação deste trabalho terá como enfoque inicial, uma abordagem conceitual sobre o que é extensão universitária, em seguida falaremos sobre o que é o projeto Curso de Matemática Básica para o ENEM, bem como de seus objetivos, estrutura metodológica e durante estas abordagens, enfatizamos as contribuições da extensão universitária para a formação do futuro professor de matemática, e ao mesmo tempo ressaltamos os

resultados deste projeto para os membros envolvidos na sua execução, e também das pessoas da comunidade que foram beneficiadas.

Este projeto extensivo tem como objetivo possibilitar uma nova forma de compreender e aplicar a prática docente estimulando alunos e futuros professores a embarcarem numa trajetória de redescobrir a educação. Nesta perspectiva, a universidade planeja, propõe e direciona atividades, cujo objetivos é estar em ação com a comunidade, como os conhecimentos por ela produzido. Síveres (2010, p. 102) define universidade como “[...] um espaço de diálogo dos conhecimentos, um tempo de interações educativas e um processo de aprendizagem”.

Será apresentado neste artigo os passos de como foram utilizados para o desenvolvimento das aulas, bem como considerações dos criadores do projeto acerca de seu funcionamento e a impressão por este causada, podendo porventura ser aproveitado futuramente por demais gerações de futuros educadores que se preocupam não apenas em transmitir o conhecimento, mas também em como este é transmitido.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Afim de compreender o que é extensão, sua relação com a universidade, vale destacar que o ensino, a pesquisa e a extensão formam os três pilares da universidade, na qual esta deve nortear suas ações. Assim, Schmitz (1984, p.18) destaca que “a universidade tem variados objetivos, considerados antes de qualquer coisa sociais, dentre os quais enumera: a cultura, a pesquisa, o progresso, a atividade de extensão, o ensino e a educação permanente”.

Dessa forma, a universidade, se orientará por ações que permeiam a produção de novos conhecimentos através de seus grupos de pesquisas, a produção intelectual e formação profissional e está próxima da sociedade, de um modo mais íntimo e colaborativo, descobrindo os problemas que existem inerentes a grupos sociais, e nesta perspectiva executar ações que possam orientar e contornar, os problemas enfrentados.

Ainda, deve-se enfatizar que:

[...] ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico. (SANTOS, 2010 apud UNIMONTES, 2011, p. 1).

Pelo que foi pelo autor, podemos entender a universidade como uma instituição dotada de responsabilidades, e que o exercício de suas ações a credenciam junto a sociedade. Sociedade esta, que está totalmente ligada a universidade, seja no ensino, na pesquisa ou extensão.

Quanto as primeiras práticas de extensão universitária, Rodrigues (1997), aponta que:

A extensão universitária surgiu na Inglaterra em função da necessidade advinda da Revolução Industrial, e atrelada ao capitalismo. Embora neste momento a função da Universidade estivesse centrada na formação quase exclusivamente para a elite, e assumindo um papel de conhecimentos racionais para novos delineamentos da sociedade, existia a preocupação de levar informações através de cursos para as classes populares. (RODIGRUES, 1997, n.p.).

Quanto a definição de extensão universitária, segundo o FORPROEX, 2000-2001:

A conceituação assumida pelos Pró-Reitores expressa uma postura da universidade diante da sociedade em que se insere. Sua função básica de produtora e de socializadora do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre universidade e população. Por outro lado, retira da extensão o caráter de “terceira função” para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta (FORPROEX, 2000-2001, p. 5)

Na ótica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é apresentada a extensão como sendo:

[...] uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxi de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (LDB 1996).

Na conceituação dada pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, além de sua função educacional, a extensão pode ser entendida:

Como prática acadêmica interligada à Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação profissional cidadã e se credenciando, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (PNE 2001, p.7)<sup>1</sup>.

Dessa forma, percebemos que a dimensão dada a extensão universitária, vai além dos resultados das pesquisas produzidas em laboratórios, e do ambiente da sala de aula. O foco nesta dinâmica, é a interação com a comunidade, e pelos problemas da própria comunidade, construindo com esta, ações para desenvolvê-la.

Colabora Jenize (2004), destacando que:

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JENIZE, 2004, [n.p]).

Este processo, é orientado pela reflexão, ação e principalmente pela participação ativa daqueles que fazem a extensão acontecer: a comunidade. Aponta Paulo Freire (1987, p. 39), que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

## **O PROJETO CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA PARA O ENEM**

A matemática é considerada por muitos alunos, quer seja da educação básica (ensino fundamental e médio) ou educação superior (em geral cursos da área de exatas), uma das disciplinas mais difíceis do ponto de vista do ensino, como também da aprendizagem. O rigor dos conceitos e necessidade de raciocínio lógico, muitas vezes se tornam um obstáculo bem difícil de superar, acarretando índices muito altos de reprovação na referida disciplina o que é sempre preocupante.

---

<sup>1</sup> Política Nacional de Extensão. Disponível em [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br)

Diante do panorama atual da educação brasileira é preciso que o estudante tenha uma educação matemática satisfatória, já que atualmente grande parte das universidades brasileiras adotam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como meio de ingresso ao ensino superior.

Em virtude de tal realidade, este projeto tem a proposta de desenvolver um curso que procurará aprimorar e fortalecer os conceitos matemáticos da educação básica para alunos que desejam realizar o ENEM, especialmente os que estejam cursando o 3º ano do ensino médio.

Em virtude de tal realidade, o projeto de extensão Curso de Matemática Básica para o ENEM foi idealizado por professores do DME - (CAP / UERN), tendo como propósito desenvolver um curso que procurava aprimorar e fortalecer os conceitos matemáticos da educação básica para alunos que desejam realizar o ENEM, especialmente os que estejam cursando o 3º ano do ensino médio, concluintes ou qualquer pessoa da comunidade que estivesse interessada em participar. As aulas ocorriam três vezes por semana, pela adequação ao horário escolar, todas as atividades aconteciam das 8:00 horas até 11:00 horas, pelo turno matutino, toda segunda, quarta e sexta.

Um dos principais objetivos do projeto, era oferecer atividades voltadas para o ensino dos conteúdos de matemática abordados no ENEM, já que ele abre portas para o ingresso em universidades públicas de todo o país, e todas as aulas e quaisquer materiais utilizados, foram dados gratuitamente para os alunos participantes.

Além disso, desejava-se diminuir a evasão dos alunos do ensino médio, o desinteresse pela matemática, proporcionando-lhes a oportunidade de suprir possíveis deficiências em aprender matemática e, conseqüentemente, dar-lhes um suporte em conceitos matemáticos para facilitar o ingresso no ensino superior, oferecendo-lhes aulas que eram ministradas em horários que favorecem a participação dos alunos, já que funcionam em turno alternativo ao das aulas regulares.

Destaca Sousa (2000, p. 88), que “a Extensão Universitária se realiza através de atividades de desenvolvimento de comunidades, realização de cursos por correspondência, cursos noturnos, cursos para a preparação de professores etc.

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados como ministrantes (orientadores) alunos graduandos do curso de Licenciatura em Matemática<sup>2</sup>, propiciando a estes alunos uma primeira experiência em sala de aula, no contato com a comunidade escolar, a organização escolar, o planejamento de atividades, etc. Logo mais, GOULART (2004) enfatiza “a importância da extensão como um processo de ensino e não como um simples acontecimento fora da sala de aula, em que os estudantes vão à comunidade prestar serviços”.

O público alvo da ação, forma alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Rafael Godeiro( cidade de Rafael Godeiro), Escola Estadual Professor Pedro Gurgel (cidade de Almino Afonso) e Escola Estadual Dr. Edino Jales (cidade de Patu), alunos concluintes, pessoas da comunidade que não frequentam mais o ambiente escolar e que não conseguiram a aprovação nas edições que participaram e que desejam um pouco mais de conhecimento para conseguir atingir o objetivo, bem como alunos do 1º e 2º ano, que tivessem o interesse em participar, almejando o início de sua preparação para a realização futuramente da prova do ENEM.

A Matemática é vista, pela grande maioria, como uma disciplina difícil e de impossível entendimento. Esse pensamento é muitas vezes implantado, não intencionalmente, pelos próprios professores em sala de aula, que não são capazes de estimular o interesse do aluno à aprender essa importante disciplina e a realidade em q está inserido. Infelizmente isso prejudica muito o aluno em sua vida, pois cria um bloqueio psicológico que realmente não deixa o aluno aprender, o limitando a não saber lidar com certas situações do cotidiano, sendo a matemática está presente em muitas delas.

O projeto, nesse aspecto, influencia muito para a mudança desse quadro, pois o aluno de universidade tem um pensamento mais amplo sobre esse assunto, e pode ajudar o aluno a ver a matemática por outras perspectivas, como algo necessário e possibilita à visão de um novo mundo, mostrando a história por trás de cada fórmula, lei ou axioma, assim como a vida e motivação dos estudiosos que tanto contribuíram para a construção dessa área que tem processo de formação contínuo e graduado.

---

<sup>2</sup> O curso de Licenciatura em Matemática é oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, funcionando no Campus Avançado de Patu.

## EXTENSÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

A ligação acadêmico-comunidade criada, possibilita à ambas as partes uma ajuda mútua, pois o aluno ajuda na construção de conhecimento e pensamento de sua realidade assim como a comunidade os recebe e mostra maneiras de aprimorar sua visão e traquejo como profissional.

Para Sousa (2001, p. 121), “a Extensão Universitária surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social e também como articuladora de suas relações”.

Ações de extensão desenvolvidas pelo projeto, propiciar ao aluno o contato com a comunidade escolar, fazendo uma autorreflexão dos seus conhecimentos, da matemática como um todo, e ao mesmo tempo a necessidade (surgimento) de questionamentos sobre métodos a serem adotados.

O ato de ensinar requer uma grande responsabilidade, pois os professores podem sim influenciar profundamente o pensamento de seus alunos, já que é visto muitas vezes como um exemplo a ser seguido. Acerca das novas visões sobre a matemática na atualidade, D’AMBROSIO (2009), destaca que:

Hoje a matemática vem passando por uma grande transformação. Isso é absolutamente natural. Os meios de observação, de coleção de dados e de processamento desses dados, que são essenciais na criação matemática, mudaram profundamente. Não que se tenha relaxado o vigor, mas sem dúvida, o rigor científico hoje é de outra natureza. (D’AMBROSIO, 2009, p.58).

De todas as contribuições observadas ao longo do projeto, podem-se destacar a oportunidade proporcionada ao aluno de curso de licenciatura de adquirir experiência em sala de aula, desenvolvendo sua própria didática e metodologia de ensino. Infelizmente as universidades não dispõem de muitos projetos com esse intuito, o que é uma pena pois esse tipo de iniciativa pode fazer toda uma diferença na construção profissional de um docente.

Segundo BARRAL (2009, P 121);

O professor é um profissional que deve constantemente aprender a aprender e refletir criticamente sobre sua prática. Assim, o desenvolvimento profissional deve, dentre outras, ser fruto da reflexão sobre a ação, da capacidade de explicar os valores das escolhas pedagógicas, do enriquecimento de ações coletivas, da consciência das múltiplas dimensões sociais e culturais que se cruzam na prática educativa escolar, de modo a tornar os docentes cada vez mais aptos a conduzir um ensino



adaptado às necessidades e interesses de cada aluno e a contribuir para as melhorias das instituições educativas.

E é exatamente que um professor deve ser, e se portar, tendo como objetivo sempre o aperfeiçoamento, sabendo que ele tem como dever melhorar a realidade em que vive, principalmente o professor de Matemática que enfrenta grandes problemas oriundos de um sistema deficiente que alienam as pessoas a temerem e ignorarem o que não são capazes de entender de imediato.

O papel do professor é de justamente colaborar com essa transformação, procurando sempre lecionar com amor, humildade, e boas perspectivas e objetivos. Esta extensão esclarece ao acadêmico todos esses pontos e influência sobre a decisão de seguir ou não essa profissão tão importante.

## **METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

As ações do projeto de extensão curso de matemática básica para o Enem foram planejadas e executadas considerando-se dentre outros, os seguintes objetivos:

- Aprimorar os conhecimentos matemáticos necessários para o ENEM.
- Discutir a resolução de questões e provas do Enem enfocando principalmente na compreensão do enunciado das questões, já que é observável a magnitude da diferença se comparadas com as propostas em Provas e sala de aula.
- Proporcionar a interação entre professores do curso de matemática e seus alunos participantes do projeto com a comunidade em uma troca de experiência e conhecimentos.
- Despertar e motivar o interesse dos alunos da educação básica para o gosto do aprendizado sobre a matemática.
- Compartilhar os resultados do projeto com a escola onde o projeto é executado e a comunidade.

Dessa forma a metodologia do projeto se divide em reuniões semanais com os professores orientadores e acadêmicos envolvidos no projeto, para que se estabeleça uma troca de experiências e resultados obtidos.



Em cada reunião às questões que irão ser trabalhadas são escolhidas e analisadas pelo grupo, destacando as dificuldades de compreensão, de resolução e de conceitos matemáticos abordados nas mesmas.

As aulas foram ministradas a partir da utilização de recursos tecnológicos, como mídias de projeção, slides, softwares, quando foram abordados conteúdos que se poderia utilizá-los para realizar ilustrações, etc. Durante a aula, o foco principal era compreender o que as questões propostas pediam, e a partir disso construir a solução, enfatizando o entendimento, a reflexão e a aplicação dos conteúdos que eram necessários para se obter o resultado esperado.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Diferentes perspectivas, maneiras de ensinar e aprender, contribuíram para uma aproximação entre a universidade e a comunidade, colaborando para uma educação de qualidade, possibilitada durante a formação acadêmica. Esse projeto de extensão Curso de Matemática Básica para o ENEM contribuiu muito com essa formação, tendo em vista que possibilita contextualizar a profissão e interagir com a comunidade para a construção de novos conhecimentos nas universidades.

Quanto a relação entre o conhecimento e a formação para o exercício da profissão, Manchur; Suriani e Cunha, (2013), relatam que os alunos:

[...] percebem que durante a graduação o conhecimento é ensinado de forma específica dentro da sua área, mas no ambiente escolar, esses conhecimentos precisam ser trabalhados de forma interdisciplinar entre todos os professores. [...] a graduação não oferece conhecimentos suficientes para o futuro licenciado, estes vão sendo construídos e adquiridos ao exercer a profissão, tornando-se fundamental a participação em projetos que objetivam a prática docente como os cursos pré-vestibulares. (MANCHUR, SURIANI, CUNHA, 2013, p.339).

Assim, ações como projetos extensão são importantes nesta dinâmica de aproximação entre o futuro professor e seu ambiente de trabalho. Desta maneira, podemos perceber que nas licenciaturas essa interação se torna muito mais necessária e importante, pois o acadêmico tem a oportunidade de complementar sua formação com experiências no ambiente escolar,

contribuindo para o desenvolvimento de sua didática e metodologia a serem utilizadas.

Assim, buscar construir o novo, é meditar sobre o ontem, não deixando-o de lado, esquecido, mas sendo ele o passaporte para uma nova era. Não precisa radicalizar o ensino, mas melhora a ótica com a qual as coisas são apresentadas, para assim trilharmos por novos caminhos e alcançar novos horizontes.

Percebemos pela realização da ação de extensão que aprender a ser professor é um processo permanente, que se inicia antes mesmo da universidade, perpassa as experiências de admiração e decepção, identificação e rejeição de perfis de magistério. Os espaços de formação são múltiplos, portanto. Compreender este processo foi possível especialmente pela execução da proposta de intervenção na comunidade escolar. Assim, compreendendo o processo que nos faz redescobrir à docência, vivenciamos na prática a construção do saber profissional coletivo, dividimos o saber matemático que possuímos, e transformamos as concepções de rejeição que se associam ao estudo da matemática.

A finalidade da ação de extensão enquanto intervenção na comunidade e possibilidade de troca de saberes dados a partir dos lugares em que são produzidos, foi alcançada ao final do dia e das atividades realizadas.

Avaliamos que as inovações pedagógicas não são tarefas irrealizáveis, tão pouco estranhas ou alheias aos conteúdos e as metodologias aplicáveis à matemática; que o novo é questão de disponibilidade para refazer práticas e conceitos sedimentados quanto ao ensino, a aprendizagem; e sobretudo, que apenas o período do estágio curricular obrigatório, embora importante, não pode ser o único espaço de formação do educador. As experiências formativas são enriquecedoras à medida que se diversificam e a extensão é esta possibilidade de aumentar os momentos e espaços de formação.

## **REFERÊNCIAS**

BAIRRAL, M. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação e Educação Matemática**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2007.

D' AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 2009, 17 edição.

FORPROEX. **FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU/MEC**. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2000-2001. Edição Atualizada.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. 17ª.ed.

JENIZE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://br.monografas.com/trabalhospdf901/aspraticascurriculares/aspraticascurriculares.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

GOULART, A. T. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica**. Horizonte; Revista do Núcleo de Estudos em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n. n.4, p. 60-73, 2004.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas**. Revista Conexão UEPG. Ponta Grossa, v.9. n.2. - jul./dez. 2013 Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RODRIGUES, M. M. Extensão Universitária: um texto em Questão. Rev. Educação e Filosofia, vol. 11, n. 21/22, p. 89-126, jan./jun. e jul./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofa/article/view/888/805>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

SÍVERES, Luiz. **A extensão como um processo aprendente**. In: FREITAS, Lêda Gonçalves, MARIZ, Ricardo Spinola e FILHO, José Leão da Cunha. (Org.) Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SCHMITZ, Egídio F. *Caminhos da universidade brasileira: filosofia do ensino superior*. Porto Alegre: Sagra, 1984.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **Concepção de Extensão Universitária: ainda precisamos de falar sobre isso?** In:FARIA, Dóris Santos. *Construção Conceitual da Extensão Universitária na*

América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

UNIMONTES, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, Novembro de 2011.

Disponível em: <[http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:T1JefkUCcqUJ:scholar.google.com/+Ensino,+pesquisa+e+extens%C3%A3o:+Uma+an%C3%A1lise+das+atividades+desenvolvidas+no+GPAM+e+suas+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+acad%C3%AAmica&hl=pt-BR&as\\_sdt=0](http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:T1JefkUCcqUJ:scholar.google.com/+Ensino,+pesquisa+e+extens%C3%A3o:+Uma+an%C3%A1lise+das+atividades+desenvolvidas+no+GPAM+e+suas+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+acad%C3%AAmica&hl=pt-BR&as_sdt=0)>. Acesso em: 26 jul. 2017.